

TOCA O SOM DJ! SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEXUALIDADE COM O USO DE MÚSICAS E VIDEOCLIPES

PLAY THE SOUND DJ! TEACHING SEQUENCE ON SEXUALITY WITH THE USE OF MUSIC AND VIDEO CLIPS

¡TOCA EL SONIDO DJ! SECUENCIA DIDÁCTICA SOBRE SEXUALIDAD CON EL USO DE CLIPS DE MÚSICA Y VIDEO

Maurício de Oliveira Silva^{1*} 

Marcos Anjos de Moura² 

¹Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – UNIVASF, Juazeiro, Bahia, Brasil. Mestre em Ciências Ambientais – UESB, Itapetinga, Bahia, Brasil. Licenciado em Ciências Biológicas – UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

² Doutorando em Ecologia e Conservação da Biodiversidade -UESB, Ilhéus, Bahia, Brasil. Mestre em Ciências Ambientais – UESB, Itapetinga, Bahia, Brasil. Licenciado em Ciências Biológicas – UESB, Itapetinga, Bahia, Brasil; [*m.osilva@hotmail.com](mailto:m.osilva@hotmail.com)

Recebido: 05/07/2021 | Aprovado: 20/08/2021 | Publicado: 25/08/2021

Resumo: A sexualidade é um tema transversal importante a ser debatido no ambiente escolar. Por se tratar de uma temática que, por vezes, devido a uma má condução pode gerar polêmicas desnecessárias, optou-se por fazer leituras de vídeos e músicas que estão no contexto cotidiano da vida dos jovens. Nesse sentido, foram preparadas 10 aulas, para uma turma de 34 alunos, idades entre 16 a 17, Educação de Jovens e Adultos II, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal, de Vitória da Conquista, Bahia, Nordeste do Brasil. O objetivo desse trabalho foi desenvolver uma sequência didática (SD) sobre o tema sexualidade por meio de músicas e vídeos. Na maioria das vezes o assunto é negligenciado no ambiente escolar, principalmente por ferir a moralidade imposta pelo padrão da sociedade contemporânea conservadora. No entanto, é tema transversal e obrigatoriamente deve estar presente no currículo da educação básica, sobretudo fundamentando debates sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, respeito ao corpo, dentre outros. Por meio da Sequência didática aplicada foi possível levantar o debate da sexualidade dentro produções culturais diversas, essa abordagem suscita a utilização dos conhecimentos populares e multiculturais em sala de aula e ilustra bem o diálogo entre saberes científicos e as questões culturais como a música e as produções audiovisuais.

Palavras-chave: Educação sexual. Aprendizado pela música. Sexualidade e adolescência.

Abstract: Sexuality is an important cross-cutting theme to be debated in the school environment. As it is a theme that, at times, due to poor driving, it can generate unnecessary controversy, it was decided to read video clips and songs that are in the daily context of young people's lives. In this sense, 10 classes were prepared for a class of 34 students, aged 16 to 17, Youth and Adult Education II, 8th and 9th grade of Elementary School at a Municipal School, in Vitória da Conquista, Bahia, Northeastern Brazil. The objective of this work was to develop a didactic sequence (SD) on the topic of sexuality through music and video clips. Most of the time, the subject is neglected in the school environment, mainly because it hurts the morality imposed by the standard of the conservative contemporary society. However, it is a cross-cutting theme and must necessarily be present in the basic education curriculum, above all basing debates on teenage pregnancy, contraceptive methods, sexually transmitted infections, respect for the body, among others. Through the applied didactic sequence, it was possible to raise the debate on sexuality within different cultural productions, this approach suggests the use of popular and multicultural knowledge in the classroom and illustrates well the dialogue between scientific knowledge and cultural issues such as music and productions audiovisual.

Keywords: Sex education. Learning through music. sexuality and adolescence.

Resumen: La sexualidad es un tema transversal importante a debatir en el ámbito escolar. Como es un tema que, en ocasiones, debido a la mala conducción, puede generar controversias innecesarias, se decidió leer vídeos y canciones que están en el contexto cotidiano de la vida de los jóvenes. En este sentido, se prepararon 10 clases para una promoción de 34 alumnos, de 16 a 17 años, Educación de Jóvenes y Adultos II, 8º y 9º grado de la Escuela Primaria en una Escuela

Municipal, en Vitória da Conquista, Bahía, Noreste de Brasil. El objetivo de este trabajo fue desarrollar una secuencia didáctica (SD) sobre el tema de la sexualidad a través de música y videoclips. La mayoría de las veces, el tema se descuida en el ámbito escolar, principalmente porque daña la moralidad impuesta por el estándar de la sociedad conservadora contemporánea. Sin embargo, es un tema transversal y necesariamente debe estar presente en el currículo de educación básica, sobre todo basando debates en el embarazo adolescente, métodos anticonceptivos, infecciones de transmisión sexual, respeto al cuerpo, entre otros. A través de la secuencia didáctica aplicada, se logró plantear el debate sobre la sexualidad dentro de diferentes producciones culturales, este enfoque sugiere el uso del conocimiento popular y multicultural en el aula e ilustra bien el diálogo entre el conocimiento científico y temas culturales como la música y las producciones audiovisual.

Palabras-clave: Educación sexual. Aprendiendo a través de la música. Sexualidad y adolescencia.

1 INTRODUÇÃO

O tema sexualidade ao ser estudado apresenta grande complexidade e com o passar do tempo teve suas conotações de repressão e depravação alteradas, um termo psicológico e médico contemporâneo derivado das concepções psicanalíticas de Sigmund Freud (Doron & Parot, 1998; Agnol, 2003).

Segundo Foucault (1977), o termo sexualidade referenciado no período pós-moderno é resultado de discursos psicológicos e psicanalíticos, das doutrinas religiosas que envolve diretamente o indivíduo, não é sexo e sim, um modo de suas práticas sexuais incorporadas ao corpo, seus prazeres, sentimentos que aspiram e que conhecem. Ainda, segundo Carvalho, Rodrigues & Medrado, (2005) é uma dimensão biológica construída no contexto socio-histórico-cultural vivenciado pelo indivíduo. Assim, a heterossexualidade e homossexualidade não é caracterizada como parte da natureza humana, é incorpórea, e sim, pertence a nossa atual cultura pelo modo de ser e expressar (Foucault, 1977).

A sexualidade está presente no cotidiano das pessoas, nas relações sociais, nos cliques, nas músicas, nas paredes de banheiros públicos, na lista de contatos em redes sociais, nas diversas idades, sexos, religiões, classes sociais, orientações sexuais, enfim, em tudo que envolve o ser humano. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os modelos da educação sexual das crianças são aprendidos com as pessoas com as quais elas convivem. Por meio dessa convivência são transmitidos tabus, preconceitos e estereótipos que vão se incorporando à educação sexual (Brasil, 1998). Ainda conforme os PCN's a família é a primeira instituição a tratar sobre o tema sexualidade cabendo à educação escolar o papel de problematizar essa questão.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a abordagem dos temas transversais na área da educação deve compreender e ajudar moldar a realidade social, a vida política, seus direitos e deveres em sociedade ou de forma coletiva. Nesse contexto, os temas transversais devem permear o currículo da educação básica e não estar relacionados apenas a uma disciplina específica, contribuindo para a formação integral do aluno. É responsabilidade da escola definir propostas que favoreçam o processo de ensino e de aprendizagem (Brasil, 1998).

A Base Nacional Comum Curricular (2017) alterou a denominação Temas Transversais para Temas Contemporâneos Transversais visando contextualizar temas que são vivenciados pela sociedade moderna e que

influenciam no processo de ensino e de aprendizagem, além de excluir citações que faziam referências aos temas orientação sexual e identidade de gênero.

Nesse contexto, o tema sexualidade é abordado de forma generalista por ser considerado um tema polêmico. Segundo Silva e Megid-Neto (2006), as práticas pedagógicas são explanadas de forma repressora gerando desconforto.

Desse modo, a abordagem do tema sexualidade passa a ser oculta ou invisível. Com isso, passa a existir “na profundidade do que não é revelado explicitamente, estão contidos os significantes, ou seja, as marcas da construção cultural e social que conduzem ao modo singular de cada pessoa vivenciar o mundo” (Ressel & Gualda, 2003, p. 2).

Ainda conforme os autores, muitas vezes, na área da saúde, a sexualidade é resumida as genitálias, ao ato sexual ou a reprodução e esquecendo suas nuances e conexões (Ressel & Gualda, 2003). Entretanto, os PCN ao se tratar do tema *Orientação Sexual*¹,

busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro.

Em metas propostas pela Agenda 2030 (ONU, 2015), as questões de sexualidade e gênero são levantadas como indispensáveis ao desenvolvimento sustentável. Em seu objetivo 5, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável traçam como meta até o ano de 2030 “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Nesse sentido, a Educação Sexual é peça fundamental para o alcance da meta. Portanto, deve-se mitigar formas de discriminação contra as mulheres, violência, tráfico, exploração, práticas nocivas de casamentos prematuros e mutilação genital.

Além de buscar alcançar equidade entre os gêneros, assegurar o acesso a saúde sexual e reprodutiva, promover direitos iguais para as meninas e mulheres, adotando e fortalecendo políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas em todos os níveis (ONU, 2015).

Nessa perspectiva, a proposta de Orientação Sexual (Educação Sexual) procura “considerar todas as dimensões da sexualidade: a biológica, a psíquica e a sociocultural, além de suas implicações políticas” (PCN,

¹ Orientação Sexual é o nome dado aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que discutem as temáticas em sexualidade forma transdisciplinar e segue adotada pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A orientação sexual é também o termo que está relacionado com as diferentes formas de atração afetiva e sexual de cada um e substitui o termo “opção sexual”. Porém, a chamada Educação sexual seria mais adequada para a temática dentro de um ambiente escolar.

1998). A partir dessas prerrogativas, o objetivo desse trabalho foi desenvolver uma sequência didática (SD) sobre o tema sexualidade por meio de músicas e vídeos.

Enquanto material pedagógico, “a música auxilia o aprendizado de maneira lúdica e espontânea e o educador que utiliza deste recurso encontra diversos caminhos para a construção do saber” (Fernandes *et al.*, 2015, p. 1). A música possibilita contextualizar e refletir sobre como a sexualidade está presente no dia a dia, permitindo que os alunos desenvolvam senso de criticidade, compreender que o sexo, em todas as suas leituras e nuances, não é proibido ou imoral, mas sim uma fonte de prazer a ser vivenciada com responsabilidade e respeito consigo, com as outras e com os outros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

As aulas ocorreram em uma turma de 34 alunos, idades entre 16 e 17, Educação de Jovens e Adultos II, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal, Vitória da Conquista, Bahia, Nordeste do Brasil. Para o desenvolvimento da Sequência Didática (SD), foram realizados 10 encontros com 15 horas/aulas, por meio de músicas, vídeos e discussões empolgantes (Quadro 1).

Quadro 1 – Sequência didática desenvolvida em uma Escola Municipal de Vitória da Conquista, Bahia.

Hora/aula	Tema	Material e método	Aprendizado proposto
(1 h/a)	Sexualidade, gênero, sexo, e os tipos de corpos, anorexia e bulimia.	Campanha Skol - Skolors (2017); É o Poder – Karol Conká (2016); Pretty Hurts – Beyoncé (2013); Caixinha de perguntas	Aprender a respeitar os diversos tipos de corpos de modo a compreender que cada corpo é individual e expressa sua sexualidade e beleza de uma forma ímpar.
(2 h/a)	Combate ao bullying e a discriminação	Leitura e discussão do texto “Mesmo amarelo, também sou gato?” (SILVA, 2020).	Desenvolver o respeito pela diversidade sexual, étnica, social, cultural, entre outras, a fim de combater o bullying, o preconceito e a intolerância.
(1h/a)	Abuso sexual	Lady Gaga - Til It Happens To You (2015); Survivor – Clarice Falcão (2015); Roda de conversa	Alertar sobre os riscos do abuso sexual, da pedofilia, reafirmando a autoridade sobre o próprio corpo e conhecer as formas de denúncia de abuso sexual e violências sexuais.
(2 h/a)	Infecções sexualmente transmissíveis (IST).	Não Pode Esquecer o Quanto Leona Vingativa (2017); Campanha AIDS - Gabriel Diniz (2019) Sexualidade – Instituto Brasil Solidário (2015)	Discutir sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez não planejada e responsabilidade com a própria sexualidade.

(1 h/a)	Diversidade sexual e LGBTfobia	Imaturo – João (2018); Flutua – Liniker e Jhonny Hooker (2017)	Debater sobre orientações sexuais, pautadas no respeito a todas e todos, independentemente de identidade de gênero, sexo, gênero ou opção sexual.
(1 h/a)	Feminismo e igualdade de gênero	Vá se benzer – Preta Gil e Gal Costa (2017); Txdxs pxtas – Ekena (2017)	Discutir sobre feminismo e empoderamento de meninas e mulheres.
(2 h/a)	Atividade avaliativa	Slide com informações sobre sexualidade e divisão de grupos para apresentação dos temas: Abuso sexual, LGBTfobia, AIDS e Sífilis no Brasil, Anorexia e Bulimia.	Desenvolver habilidade de trabalho em grupo para e construção do conhecimento por meio de metodologia ativa de pesquisa.
(1 h/a)	Discussões sobre HIV no Brasil e a quantidade crescente de casos.	Documentário HIV no Brasil com Dráuzio Varella – Põe na Roda (2014)	Orientar sobre a prevenção as infecções sexualmente transmissíveis, com foco na AIDS.
(2 h/a)	Apresentação de seminários	Aula disponível para a apresentação dos alunos.	Estimular a autonomia do estudante por meio do conhecimento produzido por ele construído.
(2 h/a)	Encerramento	Projeção das perguntas com as respostas	Estabelecer feedback sobre a sequência didática desenvolvida, esclarecendo eventuais dúvidas.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Adotou-se a pesquisa qualitativa por meio de um relato de experiência. Para Gil (1999), a abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

2.1 Material

Para conduzir as discussões acerca da sexualidade e suas inter-relações, foram selecionadas as seguintes obras.

- a) Comercial Skol - SKOLORS e MOOC (2017).

“Uma edição especial de latas nas cores da nossa pele”.

A campanha publicitária da empresa Skol apresenta uma grande diversidade de pessoas, com diversos tons de pele, morfologia corporal e conta com a presença do modelo Akin Cavalcante, portador da doença vitiligo, que causa despigmentação da pele na forma de manchas. Dessa forma, a campanha defende a igualdade social e demonstra as diferentes raças, estilos e características de pessoas, associando às cores das latas de

cerveja, que ganharam versões com cores equivalentes aos diferentes tons de pele (Rodrigues et al., 2017). Atrélados a isso, convidam o público para um brinde à diversidade (Rodrigues et al., 2017).

A intenção da apresentação desse vídeo é exatamente chamar a atenção para a diversidade dos corpos, das etnias e da beleza presente em cada corpo humano. A questão da bebida alcóolica também abriu o debate sobre o uso de drogas lícitas e a ligação com a conquista, o namoro e a “pegação”.

b) Videoclipe “É o Poder” – Karol Conká (2016).

*“Se não tá no meu lugar então não fale, meu, não fale
Se for fazer pela metade não vale, não vale”.*

Uma mulher negra aparece empoderada, cantando em tom forte e com referências aos orixás, a intenção da utilização desse videoclipe em sala é abrir o debate sobre a necessária equidade entre os gêneros e respeito a diversidade religiosa. O clipe de *É o poder* teve a “intenção de trabalhar com “looks” que, da perspectiva dela, remetem aos Orixás, deuses de religiões de matriz africana, além de segundo a cantora o clipe ser inspirado no empoderamento da mulher e seu poder de look, atitude e de luz” (Dalago, 2017, p.5).

c) Pretty Hurts – (A beleza dói) – Beyoncé (2013)

*“A beleza dói
Mostramos o que temos de pior
A perfeição é a doença da nação”.*

O clipe é sobre a vida das mulheres que competem no mundo dos concursos de beleza, vão-se mostrando a vida difícil das participantes dos concursos de miss, com dietas rígidas, treinos pesados, cirurgias estéticas, sendo que algumas desenvolvem doenças como anorexia e bulimia, mostrando em cenas modelos comendo algodão e vomitando para não engordar.

Tudo começa a mudar o rumo a partir da resposta da candidata, que responde o que que sua aspiração de vida é ser feliz, ao final, a ganhadora passa o troféu para uma outra competidora tida como não bonita aos padrões impostos pela sociedade.

d) Texto *Mesmo amarelo, também sou gato?* (2020)

O texto é sobre um gato amarelo chamado Jocoró que vivia em uma fazenda tranquilamente, até quando outro gato (Katzel), porém de pelos pretos aparece e diz que ele não é um gato por ser daquela cor.

A moral da história ou sua intenção é levantar debates sobre bullying, racismo e preconceitos em geral. Como evidenciado no último parágrafo, “o importante não é a cor que se tem e sim a sua essência. Pouco

importa se você é um *gato* preto, amarelo, rajado ou cinza, somos todos iguais e merecemos o amor em nossas vidas” (Silva, 2020, p.117; Silva, 2020a, p.20).

e) “*Til It Happens To You*” (Até acontecer com você) – Lady Gaga (2015)

*“Você tem que levantar, e seguir em frente
Diga-me como é que você poderia falar, como você poderia falar?
Porque até você andar por onde eu andei
Isso não é brincadeira”.*

O videoclipe já inicia avisando sobre o seu conteúdo sensibilizante com a mensagem “o vídeo a seguir contém imagens que podem ser emocionalmente perturbadoras, mas refletem a realidade do que está acontecendo diariamente em *campus* universitários”.

É dedicado às mulheres vítimas de abuso sexual e faz parte de um documentário *The Hunting Ground* (2015). O videoclipe mostra cenas de abuso que acontecem dentro das universidades e de um jovem que coloca drogas dentro da bebida de garotas para abusá-las sexualmente. Em cenas seguintes, aparecem jovens tatuadas com as frases “eu sou inútil”, “às vezes me odeio”, “acredite em mim”, “eu sou digna”, “eu me amo”, enquanto as mulheres abusadas aparecem tristes, se limpando (em sentido de se sentirem sujas), chorando e a partir de ajuda de amigos e familiares começam a voltar a “normalidade” e subentende-se que irão denunciar os agressores.

Ao final do vídeo, é exibida outra frase - "Uma em cada cinco universitárias serão agredidas sexualmente este ano, a menos que algo mude" e indicados o número telefônico de um serviço de atendimento a vítimas de abuso sexual nos Estados Unidos e os links para as páginas do documentário *The Hunting Ground* e da campanha It's On Us.

f) Survivor – (Sobrevivente) - Clarice Falcão (2015)

*“Eu sou uma sobrevivente
Eu não vou desistir
Eu não vou parar
Eu vou trabalhar mais duro”.*

O videoclipe conta com uma regravação da música “Survivor” do antigo grupo de *girlband* Destinys Child, é toda ambientada em rostos de mulheres de diversas faixas etárias que descobrem serem livres dos julgamentos, sobretudo machistas, que ao passarem o batom vermelho nos lábios ou em seus corpos iniciam um ritual de libertação das amarras sociais que tentam impor em suas vidas.

g) Não pode esquecer o quanto – Leona Vingativa (2017)

A música-paródia interpretada pela travesti Leona é baseada em “No meio do pituí” da cantora também paraense Dona Onete, em uma linguagem de pajubá ou bichês, “Pajubá é o nome dado para o dicionário com os dialetos e gírias LGBTQIA+², que são bastante usadas por muitas pessoas que aderiram as palavras” (Lapeloso, 2017, on-line).

O videoclipe apresenta espaços urbanos de Belém do Pará, o Mercado Ver o Peso e o cotidiano de pessoas simples que trabalham nas áreas por vezes esquecidas que são as feiras livres. Pode-se observar, pela bela fotografia do clipe, pessoas em situação de rua, trabalhadores pobres da periferia que ganham a vida na informalidade e a necessidade da prostituição sobretudo de travestis e homossexuais masculinos.

Além de levantar esses debates citados, o clipe é uma “propaganda do uso do preservativo masculino”, o *quanto*, é exatamente, em pajubá, a camisinha-de-vênus ou popular camisinha. Dessa forma, a música fala e incentiva sobre o uso da camisinha nas relações sexuais (Querino, 2017).

Garcia (2008), concluiu que a prostituição se tornou, por motivos históricos, para as travestis um definidor da sua identidade, o que ultrapassou o campo das identidades sexuais e de gênero passando a ser uma identidade profissional. O que evidencia a necessidade e a importância de pessoas da classe social realizarem esse tipo de intervenção artística, aqui apresentada por Leona, sua paródia e seu videoclipe humorado, mas real.

h) Campanha AIDS com o cantor Gabriel Diniz do Ministério da Saúde (2019).

A campanha do Ministério da Saúde (2019), “Pare, pense e use camisinha – campanha de carnaval” contava com a participação do cantor Gabriel Diniz e trazia o diálogo:

- “Eu tava pensando será que tenho que usar camisinha mesmo?”

- Cara, os casos de HIV têm aumentado no Brasil e a AIDS é uma doença que ainda não tem cura! Pra que arriscar?”

- Mas

- Sem desculpas, não importa se o nome é Jenifer, João, Jéssica ou Jorge, se é no carnaval ou em qualquer outro lugar, tem que usar camisinha, isso pode mudar nossa vida”.

- Por isso, pare, pense e use camisinha”.

A campanha faz parte da atuação do Ministério da Saúde em tempo de carnaval no Brasil, período que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumentam.

i) Imaturo – Jão (2018)

² A sigla LGBTQIA+ é para representar o grupo formado por lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgênero, queer, intersexual, assexual, acrescido do “+” que funciona com um grupo guarda-chuva para pessoas que não se encaixem a qualquer uma dessas denominações.

O clipe conta a história de três amigos, uma mulher e dois homens que em uma leitura bem romântica e implícita demonstra uma relação aberta de poliamor, composto por bissexualidade. Os três vivem um relacionamento cheio de aventuras e acabam presos por serem muito fora da lei (aqui pode-se entender por serem fora dos padrões heteronormativos). O cantor diz “acho que essa música tá pra aliviar um pouco essa obrigação de sermos super maduros e racionais com uma coisa tão subjetiva e libertária que é gostar de alguém” (Jão, 2018 apud Rodrigues, 2018).

j) Flutua – Johnny Hooker e Liniker (2017)

O clipe conta a história de dois homens homossexuais que vivem um romance, os atores Jesuíta Barbosa e Maurício Destri, sendo que um dos dois é surdo. Porém, o personagem surdo sofre um ataque homofóbico na rua enquanto volta para a casa.

O curta-metragem de sete minutos mostra a temática de inclusão, os dois personagens precisam lidar o preconceito de uma sociedade que não aceita bem a relação amorosa entre homens, o que fica explícito quando o personagem de Maurício Destri é cruelmente espancado logo após beijar o personagem de Jesuíta Barbosa (Pinheiro, 2017). Nesse sentido, além de trabalhar a inclusão dos surdos na sociedade, o curta é uma manifestação contra a Homofobia e em sala foi utilizado no debate contra a LGBTfobia.

k) Vá se benzer – Preta Gil e Gal Costa (2017)

O videoclipe de Preta Gil com a participação de diversos modelos que representam todas as cores, raças, religiões, aparências e as mais diversas facetas do multiculturalismo. Como já escrito na definição do videoclipe, é um manifesto contra os *haters*³ da internet que julgam a *todes* pelas suas características, escolhas e demais componentes do ser humano.

Atrelado a um empoderamento feminino e resistência das minorias, Gil e Gal realizaram uma ode à arte a força da resistência. Preta ainda explica que

“eu não tô falando de mim. Eu tô falando de muita gente. Tô falando sobre a gente poder tomar conta da sua própria vida; da gente evoluir como ser humano, da gente se espiritualizar, independente da religião que a gente tenha pra que a gente possa emanar coisas boas pro mundo” (GiL, 2017 apud Quem Online, 2017).

l) Txdxs pxtxs – Ekena (2017)

³ *Haters* são “odiadores” da internet, termo usado para classificar pessoas que postam comentários de ódio ou crítica sem muito critério.

A música “Todxs Putxs” é toda formada de feminismo, resistência e sororidade – destaque para o trecho “mulher, a culpa que tu carrega não é tua, divide esse fardo comigo dessa vez” (Fernandes, 2017).

A cantora Ekena convida mulheres a se unir e batalhar juntas contra as diversas problemáticas enfrentadas pelo simples fato de serem mulheres, entre eles o receio de ir à rua por não estar nos padrões de beleza (Nascimento & Brisa, 2018).

Assim, várias mulheres de diversos corpos, cores, pesos, idades, trans e cis são mostradas em cenas durante o clipe que vão desde abusos, marcas de violência e diversas “mãos que julgam e apontam”, até que começam a aceitar suas curvas, suas cores, suas orientações sexuais e todas as suas características.

As expressões de julgamento mais marcantes estão nas frases ditadas pela cantora e que aparecem nos discursos machistas da sociedade brasileira,

“Que se usa decote, é puta!
E se a saia tá curta, é puta!
E se dá no primeiro encontro, é puta!
Se raspa o cabelo, é sapa!
E se deixa crescer os pelos, é zoada!
Se tem pau entre as pernas, é trava!
Mas se bota salto alto, é santa!
E se usa 44, é gorda!
Mas se usa 38, é muito magra!
Se sai depois das onze, vai voltar arrombada!
Porque ela pediu, né? Tava na cara!
Olha a roupa que ela saiu de casa!
E todo discurso machista continua:
"Menina, você devia usar uma roupa menos curta!"

m) Documentário HIV Hoje com Dráuzio Varella ao Pôe na roda (2014)

O documentário conta com a presença do médico brasileiro Dr. Dráuzio Varella e apresenta um aumento das contaminações em pessoas jovens, 14 a 24 anos, principalmente jovens gays, porém, evidencia que a AIDS ainda é proporcionalmente maior entre os jovens heterossexuais, discorre sobre o tratamento, as maneiras de prevenção, o método Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) que é a utilização de medicamentos antirretrovirais por pessoas HIV negativas para evitar que contraíam o vírus e apresenta o dia de combate a AIDS, 1 de dezembro.

A partir dessas obras foi construída a SD com a proposição de discutir e orientar sobre a sexualidade no ambiente escolar, sendo os materiais diversificados e com abordagem de temas mais sensíveis, não se limitando aos órgãos sexuais ou IST, os PCN regem que

Com a inclusão da Orientação Sexual nas escolas, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribui para o bem-estar das crianças, dos adolescentes e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura (PCN, 1998).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

1) Primeira aula.

Inicialmente, foi apresentado a temática: “a partir de hoje faremos uma abordagem sobre as temáticas em sexualidade de uma forma ampla e abrangente, quero que vocês participem e percebam que o tema vai muito além de sexo (relação sexual) e doenças que podem ser transmitidas”.

Nesse primeiro encontro foi feita uma sondagem para coletar as dúvidas que os alunos tinham sobre o assunto, para tal, foi passada uma caixinha de madeira para que os estudantes colocassem suas dúvidas, foi instruído que fizessem a pergunta da forma mais fiel a dúvida, mesmo que tivessem perguntas com palavras “inadequadas”, seria feita adaptações para que a dúvida fosse sanada em sala de aula.

Com a caixinha disposta durante toda a aula, os discentes foram escrevendo e entregando as perguntas em pedaços de papel que foram guardados na caixa para posterior discussão e resolução de dúvidas.

Após a explicação e disposição da caixa de perguntas em sala, deu-se início a aula com projetor de slides e projeção do primeiro vídeo comercial da Skol “Skolors”. Os alunos prestaram bastante atenção e ao final do vídeo foi perguntado: - “então, o que acharam?”.

“Achei interessante” (aluno A).

“Essa propaganda é diferente das outras, tem gente de todo jeito” (aluno B).

A partir dessas respostas, houve a explicação da diferença dos corpos, da necessidade de respeito a todos indiferente de qualquer questão de cor, gênero, orientação sexual, religião, classe social ou qualquer outra questão de escolha ou condição.

Dando sequência a aula, foram apresentados os cliques “É o poder” e “Pretty hurts”, ao fim foi questionado mais uma vez o que os estudantes pensavam a respeito das duas obras audiovisuais.

Sobre o clipe ‘é o poder’:

“Acho ela meio doida”. (Aluno C).

“As roupas são bem diferentes, acho que a cantora quis dizer que pode usar o que ela quiser”. (Aluno B).

“Ela disse que homem nenhum tem o direito de interferir em suas escolhas” (aluna D).

Sobre o clipe *Pretty hurts*:

‘Eu mesma já tive problemas de não achar roupas que dessem em mim, ela mostra que gordas não são aceitas’ (Aluna E).

‘Beyoncé é muito top, ela quis ajudar a coleguinha’. (Aluno F).

‘Acho que tem a ver com feminismo’ (Aluno G).

2) Segunda aula.

Para essa aula foram divididos grupos de 7, 6, 5 e um com quatro pessoas para a leitura do texto “Mesmo amarelo, também sou gato?”. A aula foi geminada, em um primeiro momento os alunos leram o texto e a partir da leitura foi feita o *brainstorm* (uma chuva de ideias para trocas de informações), as discussões permeavam a intenção do texto, a abordagem do assunto e o ponto de vista dos alunos.

Dentre as ideias os alunos apontavam que o objetivo era desfazer o racismo e o bullying devido qualquer característica da pessoa.

“Acho que o gato amarelo sofreu racismo pois não era igual o preto” (aluna H).

“É o seguinte, o gato aí sofreu preconceito por ser amarelo, mas na realidade a gente sofre isso no dia a dia e ninguém liga, tá ligado?”. (Aluno F).

3) Terceira aula

A aula expositiva-participativa contou a exibição dos dois clipes Lady Gaga - Til It Happens To You e Survivor – Clarice Falcão, a intenção foi levantar discussões sobre o abuso sexual e educar sobre a importância de conhecer seu próprio corpo e de dizer não e da busca por ajuda em caso de abuso sexual.

As expressões dos alunos perante o clipe de Lady Gaga foram notáveis, percebia-se espanto com a abordagem do tema, mas ao mesmo tempo, uma das alunas explicou que uma tia dela havia passado por violência física em casa e que procuraram ajuda da justiça.

Ainda nessa aula foi explicado sobre o número 180 que atende as mulheres em situação de violência doméstica, além de apontar os tipos de violência.

4) Quarta aula

Aula expositiva-participativa, inicialmente foram exibidos os vídeos “não pode esquecer o quanto” e a campanha sobre a AIDS e sua prevenção no carnaval. Após os vídeos foram exibidos e explicados os slides do Instituto Brasil Solidário (2015) com informações sobre sexualidade para adolescentes, gravidez, aborto, prostituição infantil, banalização das relações interpessoais, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e suas formas de prevenção, dentre outros.

As IST abordadas foram a HIV-AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), hepatites B e C, gonorreia, cancro mole, sífilis ou cancro duro, herpes genital, papiloma vírus humano (HPV), tricomoníase, candidíase, pediculose pubiana (chato).

5) Quinta aula

Para essa aula foram exibidos os vídeos “Imaturo” e “Flutua”, que apresentam temáticas em diversidade sexual, a partir dessas duas obras audiovisuais foram lidos textos contendo explicação sobre sexo, sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual, além de definir as orientações sexuais heterossexual,

homossexual, bissexual, pansexual, assexual, demissexual e transexual e fortalecendo a necessidade do respeito para todas e todos.

Entre as falas dos alunos houve opiniões como: “*se o cara quer ser é um problema dele, não tenho que me interferir*” (aluno I).

“*A necessidade de bater em uma pessoa por isso, como mostrou no clipe, é de gente doente*”. (Aluna J).

6) Sexta aula.

Para essa aula foram exibidos os vídeos “Vá se benzer” e “Txdxs pxtxs”. A partir dessas obras foi abordado o feminismo como um movimento que busca a igualdade.

Houve a participação com a desconstrução de conceitos machistas como a questão do tamanho da roupa que a mulher deve usar, do preconceito com as mulheres trans e de sexualização de meninas desde a mais tenra idade, por meio de erotização do corpo infantil e da separação do que é de menino e de menina.

7) Sétima aula.

Nesse encontro foi feita uma revisão de todos temas abordados, por meio da participação dos alunos e seus questionamentos, foram sorteados os grupos para a construção e posterior apresentação das temáticas para 4 grupos, sendo eles: Anorexia e Bulimia, AIDS e Sífilis no Brasil, Feminismo e Empoderamento feminino e, por fim, LGBTfobia.

8) Oitava aula

Aula com exibição do documentário “HIV HOJE (com Dráuzio Varella) – Põe na Roda”. O Põe na Roda (2014), descreve o documentário com as seguintes questões:

“Sabia que o número de infectados no Brasil aumentou **entre jovens de 15 a 24 anos**, principalmente gays? Mas, por que? E por que a AIDS, embora exista em maior número entre heterossexuais, proporcionalmente atinge mais os gays? Como é o tratamento de quem já foi infectado? A importância do diagnóstico precoce. Qual a melhor maneira e quais as novas maneiras de se prevenir? Conhece a PEP? Aproveitamos esta data para tentar responder a estas questões neste vídeo. :)” (Põe na Roda, 2014, on-line).

Baseado nas respostas obtidas a partir das perguntas e questionamentos levantados. O documentário discorre sobre a falha na educação em continuar ensinando sobre a prevenção a AIDS no Brasil. Aponta que o crescimento de casos de HIV entre os jovens vem aumentando, principalmente entre jovens gays e mulheres.

Com uma linguagem acessível, o vídeo discorre sobre preconceito, desejo sexual, comportamento sexual humano e práticas sexuais de risco e ainda alerta sobre o maior risco do sexo anal para contração de IST.

Ao decorrer do curta, ainda aparecem dicas de prevenção como o uso da camisinha, o uso de gel lubrificante, depoimento de pessoas com HIV e suas reações aos coquetéis utilizados.

9) Nona e décima aulas.

A nona aula foi utilizada para apresentação dos alunos. Um grupo apresentou utilizando o projetor e trouxe a música “Respeita as minas” (2017) da cantora Kell Smith para a discussão sobre o feminismo e do empoderamento da mulher, uma aluna falou que sua tia havia sofrido com uma violência do seu parceiro e que isso foi muito difícil para ela e sua família. Os demais grupos apresentaram com cartazes e apesar da timidez cumpriram bem com o requisito avaliativo. A última aula serviu para responder as perguntas da caixinha da primeira aula (Quadro 2).

Quadro 2 – Perguntas feitas pelos estudantes da Escola Municipal, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Perguntas feitas pelos alunos por meio da caixinha de perguntas	
1	Em que idade o estímulo sexual é mais forte?
2	Fazer sexo sem camisinha pode causar doenças?
3	Como evitar ejaculação precoce?
4	Como evitar poluição noturna?
5	O que faz com que as pessoas sintam desejo pelas outras?
6	Como faz para descobrir se a pessoa tem AIDS?
7	A pessoa que tem AIDS se transar com outra com camisinha pode transmitir?
8	Por que as pessoas sentem vontade de transar sem camisinha?
9	É possível engravidar pela boca?
10	Quanto por cento é comprovada a pílula do dia seguinte?
11	Com quantos anos uma garota pode engravidar?
12	O sexo oral nos testículos causa mais sensibilidade?
13	Quando a pessoa tem relação sexual com uma mulher ou se faz sem camisinha com ejaculação e após isso tem outra relação ocorre risco de engravidar?
14	Quem faz muito sexo corre mais risco de pegar doenças?
15	Com que idade a mulher para de menstruar?
16	Quando o esperma é “ralo” ocorre o risco de engravidar
17	Por que algumas pessoas tem pênis muito grande?
18	O sexo anal sempre dói?
19	Esperma tem cheiro de que?
20	Como se masturbar?
21	Por que o sexo é bom?
22	O sexo pode diminuir efeitos da depressão?

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Em estudo realizado por Ressel e Gualda (2003) foi percebido que a escola, como uma agência educativa, pouco contribuiu para a aprendizagem sexual de um grupo de mulheres da zona rural; quando o fez, foi de forma carregada de preconceitos e em eventos esporádicos, não tendo caráter permanente nos currículos. Ela deteve suas informações somente sobre as partes do corpo humano (Ressel & Gualda, 2003). Quanto à menstruação e gravidez, apenas eram lembrados os perigos do sexo (Ressel & Gualda, 2003).

Fernandes et al. (2015) trazem a reflexão que a Educação Sexual, desde a tenra infância até a formação profissional é de extrema importância para que possamos trazer a qualidade de ensino, de cultura, de consciência para a formação de cidadãos. Nesse sentido, os alunos percebem a música em seu sentido mais amplo e consegue, por exemplo, definir quando uma música é machista e capitalista e, por fazer parte da construção social, constrói um ser de mesmo pensamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da Sequência didática aplicada foi possível levantar o debate da sexualidade dentro produções culturais diversas, essa abordagem sucinta a utilização dos conhecimentos populares e multiculturais em sala de aula e ilustra bem o diálogo entre saberes científicos e as questões culturais como a música e as produções audiovisuais.

As reflexões feitas pelos educandos sobre as obras apresentadas demonstram que sua compreensão sobre assuntos como a tolerância e o respeito dentro de uma sexualidade sadia foi alcançada, podendo essa SD ser reaplicada em outras turmas.

A musicalidade e videocliques não tiveram apenas um caráter informativo, mas também uma intervenção que auxiliou no processo de ensino e aprendizagem tornando um assunto, caracterizado como vergonhoso, em uma aula leve, dinâmica didática e comum, como o assunto sexualidade deve ser.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

REFERÊNCIAS

- Carvalho, A. M., Rodrigues, C. S., & Medrado, K. S. (2005). *Oficinas em sexualidade humana com adolescentes*. Estudos de Psicologia, 10(3),377-384.
- Dalago, R. S. (2017). *É o poder: uma análise semiótica dos Orixás e do empoderamento feminino no videoclipe de Karol Conká*. Revista NEIAB-UEM, v.1, n.1, 2017.
- Doron, R., Parot, R. (1998). *Dicionário de psicologia*. São Paulo: Ática.
- Fernandes, K. N.; Reina, F. T. & Mokwa, V. M. N. F. (2015). *A música na sala de aula: reflexões sobre sexualidade na educação básica*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.10, n. esp.
- Fernandes, V. (2017). *[Música] Ekena “Nó” é renascimento e sororidade em forma de música*. Portal Delirium Nerd. 2017. <https://deliriumnerd.com/2017/10/30/ekena-no-renascimento-sororidade/>

- Foucault, M. (1977). *História da Sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal.
- Garcia, M. R. V. (2008). *Prostituição e atividades ilícitas entre travestis de baixa renda*. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v.11, n.2, p. 241-256.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Instituto Brasil Solidário. (2015). *Programa de Desenvolvimento da Educação*. Sexualidade. http://www.brasilsolidario.com.br/wp-content/uploads/Palestra_Sexualidade_-Adolescentes.pdf
- Lapeloso, M. (2017). *Pajubá: as principais gírias LGBT*. Dicionário Popular. 2017. <https://www.dicionariopopular.com/pajuba-principais-gurias-lgbt/#:~:text=Pajub%C3%A1%20%C3%A9%20o%20nome%20dado,pessoas%20que%20aderiram%20as%20palavras.>
- Nascimento, C. & Brisa, M. (2018). *Quem é essa mulher na tela? Sete vídeos que demonstram empoderamento feminino*. Portal Medium. <https://medium.com/midium/quem-%C3%A9-essa-mulher-na-tela-ff9e30c8da5a>
- ONU. (2015). Nações Unidas Brasil. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 17 objetivos para transformar nosso mundo*. <https://nacoesunidas.org/pos2015/>
- Pinheiro, P. H. (2017). *Pare o que estiver fazendo e assista ao clipe de “Flutua”, de Johnny Hooker e Liniker*. Portal Tenho Mais Discos que Amigos! <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2017/12/27/clipe-johnny-hooker-e-liniker/>
- PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais. (1998): *Orientação Sexual* <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/orientacao.pdf>
- Põe Na Roda. (2014). *HIV HOJE (com Dráuzio Varella)*. Portal Põe na Roda: Youtube. <https://www.youtube.com/watch?v=8vIVyOwz0J4>
- Quem Online. (2017). *Preta Gil manda recado para haters em 'Vá Se Benzer', música com Gal Costa*. Revista Quem. <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2017/11/preta-gil-manda-recado-para-haters-em-va-se-benzer-musica-com-gal-costa-assista.html>
- Querino, R. (2017). *Ela está de volta! Leona Vingativa lança clipe sobre a importância do uso do preservativo*. Portal Observatório G. <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/ela-esta-de-volta-leona-vingativa-lanca-clipe-sobre-a-importancia-do-uso-do-preservativo>
- Ressel, L. B. & Gualda, D. M. R. (2003). *A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais*. Rev. Esc. USP, v. 37, n.3, p.82-7.
- Rodrigues, K. S.; Silva, M. K. S.; Mendes, L. A. C. & Mendes, P. M. C. (2017). *Cores da diversidade: uma análise da campanha Skolors no Facebook*. Anais Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Fortaleza – CE.
- Rodrigues, R. (2018). *Jão explora crescimento e bissexualidade no clipe “Imaturo”*. Portal Fora da Ordem. 2018. <https://blogs.opovo.com.br/foradaordem/2018/01/23/jao-explora-crescimento-e-bissexualidade-no-clipe-imaturo/>
- Silva, M. O. (2020). *Lourinha e sua turma*. Seattle: Amazon KDP.
- Silva, M. O. (2020a). *Mesmo amarelo, também sou gato?* Seattle: Amazon KDP.



Silva, R. C. P. & Megid-Neto, J. (2006). *Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas*. Ciência & Educação, Bauru, v. 12, n. 2, p. 185-197.